

Oportuna defesa

31-V-1980

CMP2.3.1.187

Folha de Rascunho 31-5-6-6 80

Maurício de Moraes

"Inconveniente e intempestiva". Perdoe-me Conceição Arruda Toledo, minha confreira da Academia Campineira de letras. "Na presença de confrades, na reunião de maio, eu prometi que iria escrever contra a presença da obra de arte".

Não fui, pois, desleal. Escrevi, e não deixei de ser franco. Depois, quando do jantar dos acadêmicos, confirmei aos confrades Maria José, Hilton e Isolino, que o autor das notas era eu. Não tive a oportunidade de apreciar a obra ou entrar em contato com o presidente que, inteligente, culto e sensato (vejo nele as qualidades), pois se o tivesse, teria ponderado sobre a não conveniência estética de "inundar" a parede acadêmica com uma obra de arte — e é, admitimos — mas não coadunada com a estética acadêmica. E se o Celso teve uma paciência beneditina (que essa só poderia ter o colega Barbosa Pupo), fê-lo, evidentemente, de acordo com o seu temperamento

de cidadão de berço e não é de se espantar. Quanto ao ser criado por Deus. Este é responsável por toda a criação e até o diabo, se for o caso, pode servir à arte. E eu não disse que a ave deve sair dali, se disse estou errado. Ela deve ser tirada de lá. E por quem a pôs. Lamentável, amiga, lamentável, repito. Façamos uma votação e aí sim, se eu perder, eis-me conformado, mas triste. E ainda mais por ver Camões e Sampaio ladeando a imensa ave, com suas cabeças ensombradas e assombradas sob o bico adunco da soberba águia. Estou disposto a por fim ao assunto, desde que não mais me chamem, intempestivamente, de desleal.

Tempo: sempre admiramos Leilo Colluccini, artista que deu a Campinas obras notáveis, dignas e respeitáveis, como respeitável é o mestre amigo, companheiro de reuniões memoráveis. E para não pairar dúvida: acho que a águia não ficou bem na academia. Opinião. Só. Amém.